

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Maria José Sousa da Silva¹

Míriam Aparecida Bueno²

Victor Alves Santos³

RESUMO

Este estudo tem por objetivo propor uma reflexão sobre contribuições do método (auto)biográfico para a formação do professor de Geografia. Embasado nas histórias e narrativas de vida, este método tem se apresentado como uma possibilidade entre as pesquisas sociais, sobretudo nas últimas quatro décadas. Esta pesquisa tem um caráter bibliográfico, evocando autores que já discutiram de forma qualitativa o uso das narrativas (auto)biográficas numa perspectiva da formação do professor de Geografia. Entre os principais autores trabalhados, temos: DELORY-MOMBERGER (2014) e JOSSO (2004) que discutem as fontes biográficas para a formação do sujeito. PASSEGGI (2021) e SOUZA (2006) que abordam o uso das narrativas nas pesquisas em educação no Brasil e sua importância na formação de adultos. Também utilizamos a pesquisa de BARROS e PINHEIRO (2017) que discutem o uso das narrativas (auto)biográficas na formação do professor de Geografia. A partir das reflexões evocadas, ficou evidente o quanto o uso dessas fontes são importantes na formação inicial e continuada dos professores de Geografia, possibilitando uma formação docente mais autônoma, reflexiva, sem desconsiderar as aprendizagens disciplinares, antes, centrando a formação no sujeito da formação e não apenas na formação em si mesma. Portanto, entendemos que o uso das narrativas, histórias de vida e fontes (auto)biográficas não se constitui na solução dos problemas da formação docente, porém, aponta um caminho, entre os tantos possíveis, para uma formação que valorize a história de vida do sujeito em formação, seus saberes experienciais e sua subjetividade como elementos fundamentais em sua formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: (auto)biográfica, formação do professor de Geografia, histórias de vida.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo proponer una reflexión sobre las contribuciones del método (auto)biográfico a la formación del profesor de Geografía. Basado en las historias y narrativas de vida, este método se ha presentado como una posibilidad entre las investigaciones sociales, especialmente en las últimas cuatro décadas. Esta investigación tiene un carácter bibliográfico, invocando a autores que han discutido de manera cualitativa el uso de las narrativas (auto)biográficas desde una perspectiva de la formación del profesor de Geografía. Entre los principales autores trabajados, tenemos a DELORY-

¹ Universidade Federal de Goiás, maria_silva2@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, miriam_bueno@ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás, santosalves@discente.ufg.br

MOMBERGER (2014) y JOSSO (2004), quienes discuten las fuentes biográficas para la formación del sujeto. PASSEGGI (2021) y SOUZA (2006) abordan el uso de las narrativas en las investigaciones educativas en Brasil y su importancia en la formación de adultos. También utilizamos la investigación de BARROS y PINHEIRO (2017), quienes discuten el uso de las narrativas (auto)biográficas en la formación del profesor de Geografía. A partir de las reflexiones evocadas, quedó evidente cuán importantes son el uso de estas fuentes en la formación inicial y continua de los profesores de Geografía, permitiendo una formación docente más autónoma y reflexiva, sin desatender el aprendizaje disciplinario, centrándose en la formación del sujeto en formación y no solo en la formación en sí misma. Por lo tanto, entendemos que el uso de las narrativas, historias de vida y fuentes (auto)biográficas no constituye la solución de los problemas de la formación docente, pero señala un camino, entre muchos posibles, hacia una formación que valore la historia de vida del sujeto en formación, sus saberes experienciales y su subjetividad como elementos fundamentales en su formación personal y profesional.

Palabras clave: (auto)biográfica, formación del profesor de Geografía, historias de vida.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem o objetivo de propor uma reflexão acerca das contribuições do método (auto)biográfico para a formação do professor de Geografia. Embasado nas histórias e narrativas de vida, este método tem se apresentado como uma possibilidade entre as pesquisas sociais, sobretudo nas últimas quatro décadas, conforme apontam Lira e Passeggi (2021).

As pesquisas narrativas têm ganhado espaço entre as ciências humanas e sociais consolidando o paradigma narrativo-(auto)biográfico em oposição a paradigmas a-históricos e a-biográficos, pois valoriza histórias de vida e trajetórias de pessoas de diferentes contextos sociais, idade ou status, contempla desde perspectivas estéticas, formativo-profissionais e afetivo-emocionais, ou seja, trata-se de um caminho metodológico que adentra e valoriza as subjetividades dos sujeitos sociais.

O pressuposto defendido nesse tipo de abordagem, (auto)biográfica, consiste na ideia de que, ao narrar as experiências vividas, o sujeito concebe uma tomada de consciência, a partir da reflexividade e do entrecruzamento com os diferentes contextos vividos e narrados, esse exercício lhe possibilita múltiplas possibilidades de metamorfoses e perspectivas emancipatórias e porque não, autoformativas.

A pessoa que narra as experiências do passado, as ressignifica e ao ressignificar tem a possibilidade de viver um movimento emancipatório no presente com perspectivas de atribuir novos significados a representação de si (para si mesmo) e para os outros. O processo de narração também evoca um movimento de formação e autofomação, no sentido de que quem

narra e ressignifica suas experiências e quem ouve ou lê o que foi narrado se apropria de tais experiências como se fossem suas, esse processo é descrito por Delory-Momberger (2014) como heterobiografização.

Esse tipo de abordagem olha para o sujeito, o ser humano, de uma maneira diferente, valorizando sua singularidade como pessoa e como sujeito biográfico. Coloca a experiência do sujeito como ponto fundante em sua formação, a partir da evocação de suas memórias, reflexão dos acontecimentos marcantes em sua trajetória e a tomada de consciência destas experiências como formadoras, este último processo é carregado de possibilidades de ressignificação das experiências, o que permite ao sujeito narrador um processo de emancipação.

A autoformação defendida neste modelo de pesquisa, considera os saberes da vida (experienciais) e os saberes adquiridos na escola ou na universidade, sem desconsiderar o contexto vivido, os experienciados na convivência social, bem como os problemas da própria sociedade e do mundo. Portanto, trata-se de uma possibilidade de grande potencial para pensar a formação do professor de Geografia, pois, ao refletir acerca de seus percursos formativos, o aluno de licenciatura tem a possibilidade de identificar em sua trajetória o que foi formativo, o que lhe permite uma tomada de consciência e uso de tais experiências como referências de transformação, de autoformação ou mesmo possibilidade de ressignificação de tais experiências passadas para atuar no presente e pensar o futuro.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, propomos uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual a preocupação do texto não se resume a quantidade de dados analisadas, de indivíduos que participam ou de informações que serão levantadas. Preocupa-se com a contribuição social que a pesquisa terá a partir do momento que se torna pública.

Na formação inicial dos professores de Geografia, a abordagem (auto) biográfica e o uso de histórias de vida têm ganhado espaço por contribuir para a construção de um pensamento qualitativo sobre a formação do profissional docente a partir do ponto de vista dos sujeitos, dando voz e oportunidade para que eles narrem e reflitam acerca de suas próprias trajetórias.

Esta pesquisa tem um caráter bibliográfico, evocando autores que já discutiram o uso das narrativas (auto)biográficas numa perspectiva da formação do professor de Geografia. Neste sentido, espera-se, portanto, que nossa pesquisa contribua para o debate e a reflexão acerca dos temas abordados, se constituindo como apoio bibliográfico a outras pesquisas e

novos questionamentos, contribuindo assim com a construção de conhecimentos contínuos acerca da formação do professor de Geografia.

O MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO E A PESQUISA-FORMAÇÃO

Apesar de não ser uma metodologia desenvolvida especificamente para o trabalho com formação de professores, as narrativas de vida, (auto) biográficas, permitem ao sujeito desenvolver novos olhares acerca da própria formação, a partir da consciência das variadas experiências que vão além das experiências escolares e formativas provenientes de instituições convencionais de formação.

A originalidade do trabalho com Histórias de Vida e da pesquisa-formação está assentado no fato de que esse tipo de abordagem se preocupa com que os autores das narrativas consigam produzir conhecimentos significativos (a partir de suas narrativas), primeiramente, para eles próprios, no qual se vejam como protagonistas (sujeitos) em suas próprias histórias, (Josso, 2004, p. 25).

Para o pesquisador, a análise das narrativas de “Histórias de vida e formação” permitem a construção de um saber compreensivo acerca da intersubjetividade do narrador, através do material linguístico produzido pelo mesmo, seja este material oral ou escrito, evocando do narrador a expressão de suas representações, ideias, sentimentos, emoções, valores, projetos e sonhos que constituem sua vida.

Para Souza (2006, p. 23), “nas pesquisas na área de educação adota-se a história de vida, mais especificamente, o método autobiográfico e as narrativas de formação como movimento de investigação-formação”. Neste sentido, trata-se de um método de pesquisa que pode ser pensado tanto para a formação inicial ou continuada dos professores de Geografia, evocando as memórias e autobiografias destes sujeitos com um propósito formativo e autoformativo.

Para Barros e Pinheiro (2017), pensar a formação do professor de Geografia é também pensar a sua história escolar em consonância com sua história de vida. A valorização das histórias de vida, das narrativas orais e escritas, memoriais, fotografias e outras fontes relacionadas as autobiografias vem sendo valorizadas como instrumentos de formação e autoformação dos sujeitos sociais, conforme aponta Souza (2007, p. 61-62):

A valorização dessas fontes ocorreu no bojo da alteração paradigmática produzida a partir das dúvidas levantadas sobre a capacidade, do conjunto de referências teóricas

e metodológicas das ciências naturais, de dar conta da compreensão dos fenômenos sociais.

Essas fontes permitem a construção de um conhecimento hermenêutico, que valoriza a subjetividade do sujeito, em suas dimensões afetivo-emocionais, psicossomáticas e socioeconômicas, se opondo ao conhecimento científico predominante, baseado na racionalidade técnica.

A formação do professor de Geografia compreende uma grande variedade de conhecimentos e dimensões formativas que não podem ser dissociadas de sua vida pessoal. A trajetória do sujeito em formação, suas experiências de vida, sejam elas adquiridas em instituições ou na vida cotidiana em sociedade, precisam ser considerados na formação do professor, uma vez que lhe possibilita uma tomada de consciência, resultando numa formação autônoma e reflexiva.

Josso (2004) assinala que as experiências formadoras são aquelas que tiveram um poder transformador na vida da pessoa que narra. Reconhecer os conhecimentos e saberes oriundos das histórias de vida dos sujeitos em formação permite que estes sujeitos reconstruam uma versão de si a partir de sua relação com o outro e com o mundo, suas experiências ocasionam um processo de reflexividade narrativa, definido por Passeggi (2021, p. 96), como “a capacidade de o sujeito operar com diversas linguagens para se constituir um si mesmo, ao tempo em que dá sentido às suas experiências, às suas aprendizagens e até mesmo reconhecer seus fracassos nessas tentativas”.

Portanto, discutir a contribuição das narrativas (auto)biográficas na formação dos professores de Geografia, a partir de suas narrativas de vida, suas experiências formativas (sejam elas boas ou ruins), se constitui em um caminho (um dos vários possíveis) para uma formação docente mais autônoma, reflexiva, sem desconsiderar as aprendizagens disciplinares, antes, centrando a formação no sujeito da formação e não apenas na formação em si mesma, conforme concorda Passeggi (2016).

FORMAÇÃO E (AUTO)FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS

O ato de narrar sobre a própria vida tem sido valorizado entre as pesquisas na formação docente nas últimas décadas, não apenas por reconhecer que essas histórias de vida narradas carregam um grande potencial para a formação do sujeito que narra e do pesquisador que ouve, mas por considerar também que, ao narrar sua trajetória, o professor contribui para a construção

de um conhecimento da própria educação escolar, uma vez que sua história está inserida em um dado contexto social, político e econômico que não é isolado em si, mas está ligado ao contexto do próprio cenário educacional do lugar onde o professor está inserido, e porque não, do país.

Para Souza (2007), o ato de narrar e evocar as memórias de sua vida, não é algo que pode apenas ser considerado em sua dimensão subjetiva, pois situa-se em um contexto histórico e cultural no qual o professor está inserido, se constituindo também numa memória cultural, coletiva, que evoca situações e experiências peculiares do indivíduo a partir de suas vivências sociais. Neste sentido, Portugal (2016, p. 133) infere que este tipo de método (autobiográfico) é oportuno nas pesquisas e na formação docente por considerar relevante “um conjunto de elementos historicamente negligenciados pelas abordagens clássicas da ciência”.

Para Josso (2004) a importância da autobiografia está assentada no fato de que ela produz conhecimentos sobre a pessoa em formação a partir de suas relações com os territórios, espaços e tempos de aprendizagem, narrar, nesta perspectiva, se constitui como um ato de resistência e pertencimento, e, acima de tudo, reflexão e tomada e consciência da própria história e seus itinerários formativos.

Convém destacar que a narrativa nunca é neutra, ao entrevistarmos um professor, temos a plena consciência que ele não irá narrar tudo sobre a sua vida, mas fará um recorte daquilo que acha importante, necessário e possível ser narrado ao pesquisador, portanto, a compreensão da narrativa necessita considerar tanto os ditos quanto os não ditos, o explícito e que o narrador deixa implícito em sua narração.

Desta forma, não se busca, com o método (auto)biográfico, uma comprovação dos fatos narrados, ou a verdade destes, mas a compreensão dos percursos biográficos do sujeito, na expectativa de entendermos como essa trajetória narrada foi formativa para o sujeito que narra, e como se constitui em elemento de reflexão e (auto)formação no presente, no momento na narrativa.

Quando evoca suas memórias, o sujeito transita por três momentos distintos e interligados, numa narrativa dialética, conforme Souza (2006). Os elementos narrados, geralmente, são lembranças do passado, mas que convergem para um reflexão presente (momento da narração) e para uma prospecção de futuro. Ao narrar os fatos de sua vida, o sujeito não necessariamente segue uma ordem cronológica, é não é o que se espera, mas rememora fatos cujo significado ainda reverberam em seu presente e apontam projeções para um futuro almejado.

Souza (2006, p.67) aponta que “a formação do professor deve passar pela reflexão sobre seu saber e seu saber fazer”, esses saberes que constituem o ser docente não são apenas os

saberes da formação inicial, é apontado por vários autores⁴, que os saberes necessários a formação docentes são provenientes de diversas fontes, incluindo os saberes experienciais, que nem sempre são tão valorizados na formação inicial do professor de Geografia.

Outro fator importante a ser considerado nas narrativas são as memórias de formação escolar, autores como Abrahão (2011) e Souza (2006) problematizam essas memórias e sua conexão com o ser professor, uma vez que muitos docentes, ao narrarem acerca de sua formação escolar, apontam referências e experiência deste momento de suas vidas que têm conexões com suas atuais práticas, ou mesmo foram fundantes na escolha da profissão e na constituição de sua identidade.

As memórias de formação escolar revelam também o momento histórico, político e social em que o professor esteve inserido, evocar essas memórias, sobre este momento de sua vida, permite que o docente reflita acerca da educação, do ambiente escolar, das políticas educacionais, regulações e legislações educacionais, além da própria prática docente em momentos distintos.

Essa reflexão permite ao docente um processo de tomada de consciência com grande potencial formativo (e reflexivo), uma vez que entrecruza diferentes contextos históricos através da situação narrada e do significado que lhes são dados no momento da narração, entrelaçando situações do passado e presente, através das vivências lembradas e ressignificadas.

As representações que os professores geralmente têm sobre docência são provenientes de memórias diversas, de experiências vivenciadas ao longo de toda a sua vida, pessoal e profissional, uma vez que estas duas dimensões são indissociáveis. As memórias escolares, de cursos, ambientes religiosos, grupos sociais que o sujeito participou ao longo de sua vida contribuem para a construção de sua representação do ser professor e do próprio fazer pedagógico. Portanto, ao refletir sobre essas experiências, compreende-se que a formação do docente tem início antes de seu ingresso na licenciatura, perpassando toda a sua trajetória de vida e prática, pois o ambiente escolar também é um ambiente formativo.

Neste sentido, as narrativas, antes de mais nada, tem como objetivo fazer o docente tornar-se visível para ele mesmo, através de suas recordações-referências formativas, reconhecendo-se como professor. Essas recordações-referências, de acordo com Abrahão (2011, p. 168)

[...] constituem, portanto, a natureza das narrativas de formação, as quais produzem, pela rememoração que permite pensar e ressignificar o vivido, referências das

⁴ Tardif (2014) e Shulman (2014) abordam esses saberes mobilizados na formação e prática docente.

motivações de determinadas escolhas, das influências que atravessaram trajetórias de vida, dos modelos, dos momentos vivenciais que fazem dos sujeitos singulares/plurais individualidades dinâmicas, porque reflexivas, em constante vir a ser, sendo.

Neste sentido, compreendemos que o trabalho com narrativas, através do método (auto)biográfico e histórias de vida, visa uma renovação metodológica no fazer e pensar a formação docente e os saberes necessários ao professor, neste caso, ao professor de Geografia. Adite-se uma formação que leve em consideração as trajetórias dos sujeitos formados, suas experiências, aspirações, uma formação que ouça os professores que estão no ambiente escolar e o conhecimento que eles têm acerca de sua prática, de seu cotidiano, suas dificuldades e também seus êxitos, individuais e coletivos.

Salientamos que ouvir os professores, através de suas narrativas não se trata de uma perspectiva terapêutica, conforme infere Cunha (1997), embora seja inevitável que a rememoração das histórias de vida sejam carregadas de emoções e sentimentos, é fundante entendermos que trata-se da construção de um conhecimento, formativo para o sujeito que narra e, científico para o pesquisador que busca compreender estas narrativas.

Portanto, compreendemos que promover essa escuta, ainda na formação inicial, permite que o aluno da licenciatura reflita sobre a profissão e o fazer docente, associando teoria e prática, os saberes da Geografia acadêmica e das Geografias do cotidiano, do vivido, pensando todas as dimensões da formação do profissional docente, seja de si próprio, e também de outros docentes, em experiências vividas na formação inicial promovidas pela instituição e pelo próprio currículo, como o Estágio Supervisionado e programas de iniciação e incentivo à docência (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid e o Programa de Residência Pedagógica), por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acerca da formação do professor de Geografia é ampla e contempla diversos aspectos, longe de apresentar a solução para todos os problemas da formação docente, a discussão aqui proposta se constitui em um caminho proposto para a pesquisa acerca da formação e para o trabalho na própria licenciatura. Ao valorizar as histórias de vida na formação, entendemos que os itinerários formativos, a partir das experiências de vida do sujeito em formação, contribuem para a construção da identidade docente.

Destacamos que o método (auto)biográfico aponta para um caminho que valoriza não apenas a formação institucional, mas também as experiências do professor de Geografia, a partir



do que o próprio sujeito em formação tem a dizer sobre sua formação. Portanto, a formação não se limita a licenciatura e a prática docente, mas contempla a subjetividade do sujeito, sua história de vida e todas as circunstâncias que contribuíram para sua formação enquanto ser social e enquanto profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8708/6353>.

BARROS, Josias Silvano de; PINHEIRO, Antonio Carlos Pinheiro. O método científico a propósito de uma tessitura com a metodologia história de vida na educação geográfica. **Revista produção acadêmica – núcleo de estudos urbanos regionais e agrários/ nurba**. Vol. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://elibrary.tips/qdownload/palavras-chave-metodo-cientifico-pensamento-geografico-historia-de-vida-educao-geografica.html>. Acesso em 18 de fev. de 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: **EDIPUCRS**; Brasília: EDUNEB, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIRA, A. A. D.; PASSEGGI, M. C. Aprendizagens do “tornar-se”, das experiências formadoras e da visibilidade: aproximações entre autobiografias e educação. **Educar em Revista**. Curitiba, vol. 37, p. 1-19, ago./set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5VYWN6BvgZcC5FWPggscT8jC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 67–86, 2016. DOI: 10.18593/r.v41i1.9267. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em: 3 fev. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i44.8018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018>. Acesso em: 3 maio. 2023.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; MEIRELES, Mariana Martins de. Entre memórias e histórias: itinerários de escolarização, narrativas docentes e aprendizagens cartográficas. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de;



RIBEIRO, Solange Lucas. (Org.). **Formação e docência em Geografia: narrativas, saberes e práticas**. 1ªed.Salvador - Bahia: EDUFBA, 2016, v. Único, p. 131-155.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: **fundamentos para nova reforma**. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2014, p. 196-229. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297> Acesso em: 24 fev. 2023.

SOUZA, E. C. de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 22–39, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: 3 fev. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, 372 p.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6.

Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.